

FEVEREIRO DE 2008

DIMINUI A OCUPAÇÃO E AUMENTA A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

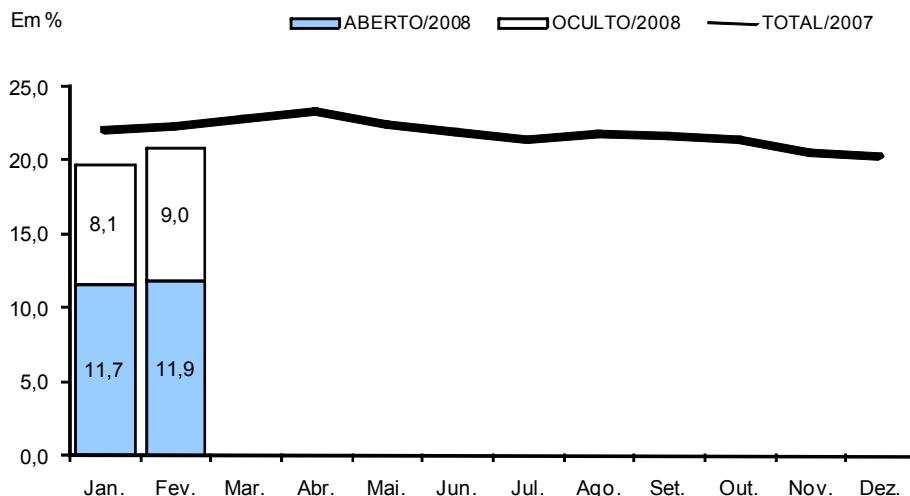
1. Em fevereiro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada na Região Metropolitana de Salvador, aponta para um aumento da **taxa de desemprego total**, que passou de 19,8%, em janeiro de 2008, para os atuais 20,9% da PEA. Ainda assim, essa é a segunda menor taxa de desemprego total para os meses de fevereiro, ficando apenas acima da taxa de fevereiro de 1997, quando alcançou 19,9% da PEA. A taxa de desemprego aberto passou de 11,7% para 11,9% e a de desemprego oculto passou de 8,1% para 9,0% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 388 mil pessoas, 19 mil a mais em relação ao do mês anterior. Esse resultado decorreu da eliminação de 26 mil ocupações, atenuada pela saída de 7 mil pessoas do mercado de trabalho, conforme tabela 1. A **taxa de participação** passou de 61,8% para 61,4%, no período analisado.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2007-Fevereiro/2008

Condição de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07
População em Idade Ativa	2.940	3.013	3.020	7	80	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.785	1.802	1.855	-7	70	-0,4	3,9
Ocupados	1.387	1.493	1.467	-26	80	-1,7	5,8
Desempregados	398	309	388	19	-10	5,1	-2,5
Desemprego Aberto	248	218	221	3	-27	1,4	-10,9
Desemprego Oculto pelo Trabalho Pecário	112	112	115	3	3	2,7	2,7
Desemprego Oculto pelo Desalento	38	39	52	13	14	33,3	36,8
Inativos com 10 anos e mais	1.155	1.151	1.165	14	10	1,2	0,9

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2008-2007



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em fevereiro, o **nível de ocupação** da RMS apresentou desempenho negativo (1,7%) e totalizou 1.467 mil postos de trabalho. Com exceção do **Comércio**, que aumentou em 3 mil seu nível ocupacional (1,2%), todos os demais setores de atividade analisados tiveram redução: agregado “**Outros Setores**”, que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades (3,4%), com redução de 8 mil ocupações; setor de **Serviços** (2,3%), com 20 mil postos de trabalho a menos e **Indústria** (0,7%), com diminuição de mil postos, conforme Tabela 2.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2007-Fevereiro/2008

Setores	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07
Total	1.387	1.493	1.467	-26	80	-1,7	5,8
Indústria	118	140	139	-1	21	-0,7	17,8
Comércio	219	246	249	3	30	1,2	13,7
Serviços	843	872	852	-20	9	-2,3	1,1
Outros Setores (1)	207	235	227	-8	20	-3,4	9,7

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo a forma de inserção na ocupação, em fevereiro, houve diminuição de 26 mil postos de **trabalho assalariado** e de 5 mil postos de **trabalho doméstico**. Em contrapartida, verificou-se aumento de 5 mil postos de trabalho na categoria **Outros**, onde estão incluídos os empregadores, os profissionais universitários autônomos, os donos de negócio familiar, etc., e estabilidade do nível de ocupação dos trabalhadores **autônomos**. Dentre os assalariados, houve redução de 3 mil postos no setor público e de 22 mil no setor privado, sendo 13 mil entre os assalariados com registro em carteira e 9 mil entre os sem carteira.

Tabela 3

Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2007-Fevereiro/2008

Posição na Ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07	fev/08 jan/08	fev/08 fev/07
Total	1.387	1.493	1.467	-26	80	-1,7	5,8
Total de Assalariados(1)	897	924	898	-26	1	-2,8	0,1
Setor Privado	702	732	710	-22	8	-3,0	1,1
Ass. c/carteira	555	587	574	-13	19	-2,2	3,4
Ass. s/carteira	147	145	136	-9	-11	-6,2	-7,5
Setor Público	194	191	188	-3	-6	-1,6	-3,1
Autônomos	297	349	349	0	52	0,0	17,5
Domésticos	112	128	123	-5	11	-3,9	9,8
Outros (2)	81	92	97	5	16	5,4	19,8

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

5. Em janeiro de 2008, o **rendimento** médio real de ocupados aumentou tanto para os ocupados (2,1%) quanto para os assalariados (2,3%), passando a equivaler R\$ 894 e R\$ 1.012, respectivamente (Tabela 4). A **massa** de rendimentos reais apresentou variação positiva para ocupados (3,1%) e, em menor proporção, para os assalariados (0,9%).

Tabela 4

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Salvador

Janeiro/2007-Janeiro/2008

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de janeiro - 2008)			(%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07
OUPADOS	842	875	894	2,1	6,1
Assalariados(2)	931	989	1.012	2,3	8,8
Setor Privado	786	835	851	2,0	8,3
Indústria	1.063	1.059	1.066	0,7	0,3
Comércio	637	641	645	0,6	1,3
Serviços	776	825	837	1,5	7,8
Com carteira assinada	860	907	919	1,3	6,8
Sem carteira assinada	499	527	551	4,6	10,4
Setor público	1.470	1.586	1.611	1,6	9,6
Trabalhadores Autônomos	567	632	630	-0,2	11,1

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

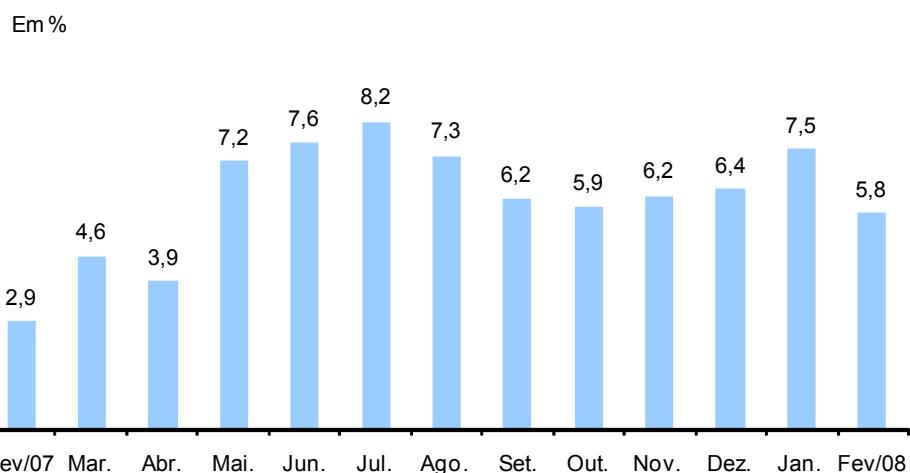
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusivo os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

6. Em relação a fevereiro de 2007, a **taxa de desemprego** total da RMS diminuiu 6,3%, passando de 22,3% para os atuais 20,9% da PEA, como resultado da redução das taxas de desemprego aberto, que passou de 13,9% para 11,9% e do crescimento do desemprego oculto, que evoluiu de 8,4% para os atuais 9,0% da PEA.
7. Esses movimentos refletiram a saída de 10 mil pessoas da situação de desemprego, nos últimos 12 meses, resultado da criação de 80 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (70 mil). A **taxa de participação** cresceu de 60,7% para 61,4%, entre fevereiro de 2006 e de 2007.
8. Em comparação com fevereiro de 2007, o **nível de ocupação** elevou-se em 5,8%. Em termos setoriais tem-se o seguinte comportamento: **Serviços**, criação de 9 mil vagas (1,1%), agregado **"Outros Setores"**, geração de 20 mil postos de trabalho (9,7%); **Comércio**, expansão de 30 mil ocupações (13,7%); e **Indústria** com aumento de 21 mil ocupações (17,8%).

Gráfico 2
Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2008/2007

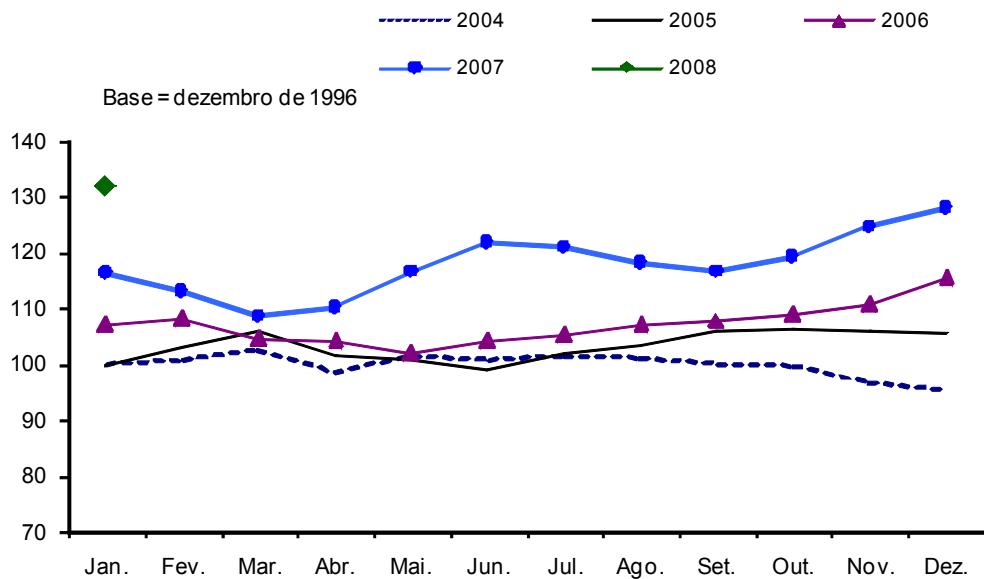


Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

9. Nesse período, a relativa estabilidade do número de **assalariados** (+1 mil) deveu-se ao desempenho positivo do nível de emprego no setor privado (8 mil) e negativo no setor público (6 mil). No interior do setor privado registrou-se incremento de 19 mil empregos com carteira assinada e redução de 11 mil postos sem registros formais. O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em 52 mil postos, enquanto que o contingente de **domésticos** cresceu em 11 mil e o da categoria agregada “**Outros**” em 16 mil.
10. Em comparação a janeiro de 2007, o **rendimento** médio real dos ocupados e o dos assalariados aumentou 6,1% e 8,8%, respectivamente. No mesmo período, a **massa** de rendimentos reais cresceu tanto para ocupados (13,4%) quanto para assalariados (12,4%).

Gráfico 3
Índice da Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2004-2008



Fonte: PED-RMS Convênio; SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários,

estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exercearam de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exercearam nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego

(aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.